

# Projeto Educativo e Curricular

2024-2027

*...continuar o sonho  
vivendo o presente...*



“Pelo Sonho é que vamos” .....	3
1. Introdução .....	4
1.1 Missão e Visão Estratégica - “Cultura de Escola ...” .....	6
1.2 Quem Somos?.....	7
1.3 Como nos organizamos ? .....	9
1.4 De onde partimos? .....	10
1.5 PERFIL DOS ALUNOS À SAÍDA DA ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA.....	12
Como conciliar um ensino de qualidade para todos, com a garantia de oportunidades para uma realização pessoal, escolar, social e profissional dos nossos alunos? .....	13
2. OBJETIVO ESTRATÉGICO: <i>Aproveitar novas oportunidades, encontrar soluções, concorrer para novos horizontes</i> .....	13
2.1 Prioridades de intervenção e linhas estratégicas.....	14
<b>PROJETO CURRICULAR.....</b>	<b>15</b>
1. Desenvolvimento do Planeamento Curricular e Promoção do Sucesso .....	15
2. Práticas pedagógicas integradas – Promoção do Sucesso Escolar.....	15
3. Avaliação das Aprendizagens .....	17
4. Formação .....	18
5. Organização e Gestão Turmas - Equipas Educativas .....	18
5.1 Departamentos – Articulação e Gestão Curricular .....	18
5.2 Direção de Turma .....	19
5.3 Equipa Multidisciplinar (EMAEI) .....	20
5.4 Educação Especial .....	20
5.5 Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) .....	21
5.6 Biblioteca Escolar (BE).....	21
5.7 Gabinete de Apoio e Intervenção Disciplinar (GAID) .....	22
5.8 Equipa de autoavaliação .....	22
6. Opções Estruturantes de Natureza Curricular .....	22
6.1 Matrizes curriculares .....	23
6.2 Cidadania e Desenvolvimento .....	23
6.3 Clubes, Projetos e Atividades de Complemento Curricular .....	24
6.4 Relações Escola/Família, Relações Escola/Comunidade.....	25
7. Avaliação dos resultados das opções tomadas.....	26
<b>matrizes curriculares          anexo I.....</b>	<b>27</b>
MATRIZ 3ºciclo .....	27
MATRIZ Ciências e Tecnologias.....	28
MaTRIZ Ciências Socioeconómicas .....	28
MATRIZ Línguas e Humanidades .....	29
MATRIZ Artes Visuais.....	29
<b>PROTOCOLOS E PARCERIAS          anexo II .....</b>	<b>30</b>

*Pelo sonho é que vamos...*

*Pelo sonho é que vamos, comovidos e mudos.*

*Chegamos? Não chegamos? Haja ou não haja frutos, pelo sonho é que vamos.*

*Basta a fé no que temos. Basta a esperança naquilo que talvez não teremos.*

*Basta que a alma demos, com a mesma alegria, ao que desconhecemos e ao que é do dia a dia.*

*Chegamos? Não chegamos?*

*– Partimos. Vamos.*

(Sebastião da Gama)

## “PELO SONHO É QUE VAMOS”

*Projeto Educativo 1993 / ...*

*“E se, como diz o poeta-professor Sebastião da Gama, Pelo sonho é que vamos, convidamos-vos a erguer, juntos, uma Escola que se imponha pelo prestígio, brio profissional e generosidade dos seus professores, que se afirme pela eficácia do seu ensino, que se faça respeitar pela nobreza e dignidade dos seus valores, que inscreva no tempo que há de vir uma história de êxitos e de recordações tais, que os alunos de hoje, pais de amanhã, aqui voltem com os seus filhos, porque o tempo que aqui passaram foi um tempo de boa memória, que de facto deixou marcas e enraizou conceitos, condutas e formas de estar que levaram cada um a compreender o significado da sua existência e a ter consciência de que todos somos igualmente importantes na construção de um Mundo melhor.”*

*Excerto da Proposta da Comissão Instaladora da ESQM para o 1º Projecto Educativo*

*“Em 1993 começámos por nos unir à volta do tema ORDEM – RESPEITO, que o novo espaço escolar estimulava, e dele irradiámos para objectivos pedagógicos mais vastos.*

*Promover a INOVAÇÃO PEDAGÓGICA é o tema que propomos como suporte deste Projecto Educativo porque ele é, inegavelmente, o maior desafio que se coloca hoje a todas as comunidades escolares que queiram tornar-se elementos activos do desenvolvimento social com qualidade, ou que pelo menos o queiram acompanhar.”*

*Excerto do texto introdutório do Projecto Educativo (99/2002)*

*“A escola que se ambiciona e se pretende continuar a construir é uma escola alicerçada em valores de cidadania e com uma dinâmica pedagógica de qualidade, assente na articulação entre o saber, o saber ser e o saber fazer, que a diferencie e imponha na comunidade a que pertence...”*

*“Promover a Inovação Pedagógica” constitui o tema de suporte do nosso projecto.”*

*Excerto do texto do Projeto Educativo de 2009/2012*

*“A ESQM pretende prosseguir na sua missão de desenvolvimento da qualidade do ensino e das aprendizagens e investir na consolidação e na garantia dessa qualidade, promovendo a adequação dos meios e recursos às exigências da atualidade, na criação de um serviço educativo com impacto visível no sucesso dos alunos, na vida da escola e na sociedade.*

*Consolidar e Reajustar Percursos, Aceitar Desafios é, assim, um lema na senda do sonho que queremos prosseguir”.*

*Excerto do texto do Projeto Educativo de 2018/2021*

*“...Reforço da identidade da escola, reconhecida pela prestação de um serviço público de qualidade, e uma unidade educativa de referência na sua comunidade onde, cooperativamente, se ensina e se aprende a Saber e a Pensar, a Ser e a Estar, a Criar e a Fazer. “*

*Excerto do texto do Projeto Educativo de 2021/2024*

## 1. INTRODUÇÃO

### “CONSOLIDAR E REAJUSTAR PERCURSOS, ACEITAR DESAFIOS”

Criada em 1993, pela Portaria nº 587/93, de 11 de Junho, a Escola Secundária com 3º Ciclo da Quinta do Marquês (ESQM) tem já uma larga experiência e um grau de maturidade assinalável.

A Escola tem-se adaptado às mudanças que se verificaram na comunidade em que se encontra inserida e à alteração do nível sociocultural das populações onde recruta os seus alunos. E, do mesmo modo, se tem adaptado às alterações da legislação educativa, seja com a introdução de novos planos curriculares, exames nacionais, mudanças no regime de gestão das escolas, alterações ao estatuto dos diferentes grupos profissionais, princípios de uma gestão curricular flexível e de uma escola inclusiva, ou a implementação de uma avaliação pedagógica promotora de melhores aprendizagens para todos os alunos.

Nesta adaptação às mudanças de contexto, a Escola tem procurado assumir uma atitude de participante ativa, tomando todas as iniciativas que se traduzam numa melhoria do seu funcionamento e da qualidade das aprendizagens dos alunos, de forma a garantir a sua formação integral, capacitando-os para o exercício de uma cidadania ativa e informada ao longo da vida. A aposta na “Voz dos Alunos” teve no último Projeto Educativo um grande incremento que queremos manter e mesmo potenciar.

A escola continua a considerar que o aluno de excelência não é apenas aquele que é capaz de ter sucesso académico e profissional, mas o que é capaz de se interrogar acerca dos limites do seu próprio saber, com capacidade e conhecimento para aprender ao longo de toda a vida, cuidando do seu bem-estar psicológico e social.

A escola construiu uma identidade própria, devido ao esforço dos seus profissionais, ao empenho, motivação e envolvimento dos seus alunos, num ambiente global de escola favorável ao ensino e à aprendizagem, e à colaboração, participação e apoio dos pais e encarregados de educação e da autarquia, bem como de outros parceiros, empresas e outras instituições que têm dado o seu contributo.

Ao longo da sua existência, as linhas orientadoras do projeto educativo da ESQM têm permanecido no essencial, tendo a sua concretização vindo a ser adaptada à mudança de condições de funcionamento e de contexto já mencionadas.

Este Projeto Educativo vem no seguimento dos anteriores, tendo sido pontualmente alterado no sentido de dar resposta a um conjunto de problemas e desafios que persistem, e a outros que vão surgindo fruto das alterações contextuais da sociedade que enfrenta atualmente conjunturas sociais e políticas desafiantes.

Todo o Projeto assenta em princípios e procedimentos de reforço da intervenção curricular de modo a que os alunos consigam adquirir os conhecimentos e desenvolver as competências, atitudes e valores previstos no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, com uma aposta clara na responsabilização individual no processo de aprendizagem, na socialização e no desenvolvimento e capacitação digital.

As condições de funcionamento da escola no início deste Projeto Educativo, resultado das obras para a conclusão da 3ª fase de requalificação dos edifícios e equipamentos, no âmbito do *Programa de Modernização das Escolas Secundárias*, serão extremamente exíguas no que toca ao espaço exterior. Se nos apraz ver finalmente concretizada a construção de todas as infraestruturas sociais e de educação física em falta, preocupa-nos a redução substantiva do espaço de recreio e que poderá ser um limite à habitual e espontânea convivência entre alunos.

Por outro lado, as ainda maiores alterações na constituição do corpo de profissionais da escola, que se tem renovado por via de aposentação e abertura de vagas, continua a constituir-se como desafio, pois, se por um lado é positiva a abertura a novos olhares, por outro lado é um limite à continuidade e estabilidade, fragilizando um pouco a identidade da escola. Assim, temos trabalhado para encontrar um equilíbrio dinâmico entre o projeto que a escola tem seguido, e os contributos de todos os que chegam e que integram e constroem a comunidade escolar.

A ESQM pretende prosseguir na sua missão de desenvolvimento da qualidade do ensino e das aprendizagens e investir na consolidação e na garantia dessa qualidade, promovendo a adequação dos meios e recursos às exigências da atualidade, criando um serviço educativo com impacto visível no sucesso dos alunos, na vida da escola e na sociedade que promova percursos educativos pessoais e profissionais de sucesso.

Se no início a escola se propunha *“erguer (...) uma Escola que se imponha pelo prestígio, brio profissional e generosidade dos seus professores, que se afirme pela eficácia do seu ensino, que se faça respeitar pela nobreza e dignidade dos seus valores”*, reconhece-se que ainda hoje o primeiro Projeto da ESQM se mantém atual nessa sua essência.

***Reinventar o Futuro e Continuar a Aceitar Desafios é o lema do sonho que queremos prosseguir.***

## 1.1 MISSÃO E VISÃO ESTRATÉGICA - “CULTURA DE ESCOLA ...”

A ESQM, escola que integra a rede de serviço público de educação, contribui para garantir o acesso de todos os jovens que a frequentam a um ensino de qualidade, na defesa de um ensino público assente em princípios de **equidade, responsabilidade e solidariedade**.

Neste sentido, a ESQM tomou para si como **Missão**:

Oferecer um percurso significativo e de qualidade e educar para o sucesso, preparando jovens para uma participação comprometida com uma sociedade equitativa e solidária, um ambiente sustentável numa sociedade humanitária, avançada tecnológica e cientificamente.

Neste espírito, assumimos como **Visão estratégica**

O reforço da identidade da escola, reconhecida pela prestação de um serviço público de qualidade e uma unidade educativa de referência na sua comunidade onde, cooperativamente, se ensina e se aprende a Saber e a Pensar, a Ser e a Estar, a Criar e a Fazer.

No pressuposto da construção de uma escola alicerçada em **Valores** de cidadania



## 1.2 QUEM SOMOS?

A Escola Secundária da Quinta do Marquês (ESQM) foi criada pela Portaria nº 587/93, de 11 de junho. Situa-se em Oeiras, na Quinta do Marquês, uma zona urbana, essencialmente residencial, caracterizada pela existência de equipamentos públicos, e de comércio e serviços com qualidade e com boas condições de mobilidade, incluindo mais de um tipo de transportes. Os terrenos da escola estão situados na Freguesia de Oeiras e S. Julião da Barra, numa zona limite do concelho de Oeiras, na fronteira com o concelho de Cascais, e junto de uma dezena de instituições que se dedicam à investigação científica e tecnológica nas áreas de biologia, química, agricultura, agroindústria, ambiente e administração.



No concelho de Oeiras localizam-se filiais de grandes grupos económicos multinacionais e sedes de algumas das mais importantes empresas portuguesas. Alguns parques empresariais, como o *Taguspark* (parque de ciência e tecnologia, com instituições de ensino superior), a *Quinta da Fonte* e o *Lagoas Parque* (parques de negócios), encontram-se relativamente perto da escola.

Para além das instituições que se dedicam à investigação científica e tecnológica, tem-se assistido a um aumento significativo do número de empresas no concelho, à preocupação com a melhoria da qualidade de vida dos habitantes, nomeadamente através dos projetos para a construção de pavilhões desportivos, criação de novos espaços de lazer e cultura, bem como o arranjo de espaços verdes.

A ESQM integra cerca de 100 docentes, (70% do quadro da escola), apoiados por 36 não docentes, tendo uma população que ultrapassa os 1100 alunos, num total de 42 turmas, 18 do 3º ciclo do ensino básico e 24 do ensino secundário, todas a funcionar em regime diurno.

Provenientes das urbanizações que rodeiam a escola e das localidades mais próximas, os alunos têm, na sua larga maioria, uma origem sociocultural de classe média, com uma proporção significativa de pais com qualificações académicas a nível de ensino superior e apenas uma pequena percentagem de alunos com apoio social escolar (cerca de 10%).

Os planos curriculares estendem-se do 7.º ao 12.º ano. No ensino secundário oferecemos cursos Científico-Humanísticos, na área das ciências e tecnologias (maioritária), artes visuais, ciências socioeconómicas e línguas e humanidades, indo ao encontro das expectativas educativas da população escolar.

A 10 de Setembro de 2007, na sequência do processo de avaliação externa, a ESQM tornou-se uma das primeiras 22 escolas do país a assinar um Contrato de Autonomia. Após a publicação da nova Portaria nº 265/2012, de 30 de agosto, foi revisto e renovado em fevereiro de 2013.

Os objetivos gerais do Contrato de Autonomia então definidos, mantêm-se atualmente na sua globalidade:

1. Garantir o acesso de todos os alunos a um ensino de qualidade, na defesa de ensino público de qualidade, assente em princípios de equidade, justiça, responsabilidade e eficiência.
2. Melhorar as condições para o desenvolvimento do Projeto Educativo, aperfeiçoando aspetos da organização e funcionamento da escola em interação com entidades locais produtoras de iniciativas e projetos de caráter educativo e pedagógico.
3. Reforçar os mecanismos internos de monitorização das práticas, processos e resultados da Escola, no espírito de maior autonomia, responsabilidade e prestação de contas perante a comunidade.

No que se refere às competências reconhecidas à Escola, procura-se alguma flexibilidade e formas alternativas de organização e funcionamento, a nível da gestão e desenvolvimento curricular, dos processos de ensino, apoio e guarda, da gestão e organização escolar, da organização do ano escolar e a nível administrativo-financeiro.

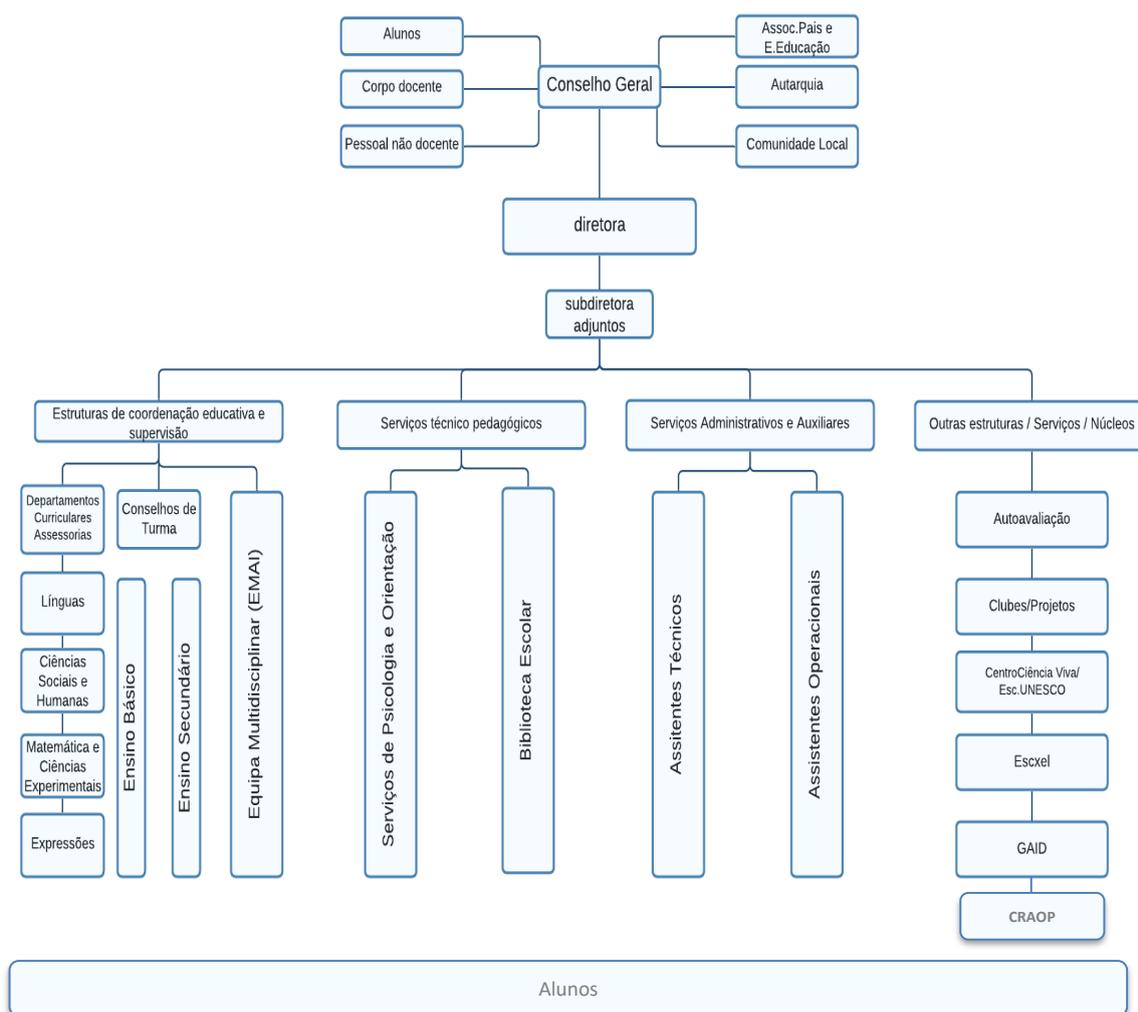
A ESQM foi avaliada em novembro de 2013, no âmbito do segundo ciclo de avaliação externa das escolas, tendo obtido a classificação de Muito Bom nos três domínios: Resultados, Prestação do Serviço Educativo, Liderança e Gestão.

No ano letivo de 2017/2018, a Escola integrou o Projeto-piloto de Autonomia e Flexibilidade Curricular. Em 2019 implementou o Plano de Inovação | Autonomia e Inovação na Promoção da Qualidade das Aprendizagens, que veio reforçar e aprofundar as práticas pedagógicas da ESQM, conduzindo a dinâmicas interdisciplinares e de articulação disciplinar planeadas com sentido pedagógico e significativas para os alunos. O Plano de Ação do Plano de Inovação foi cumprido nos anos de 2019/20 e 2020/21 e a sua monitorização e avaliação permitiu a apropriação e adoção de metodologias que integram o presente o presente Projeto Educativo.

### 1.3 COMO NOS ORGANIZAMOS ?

*“As pessoas são o princípio e o fim do sucesso, o elemento que faz a diferença”*

A administração e gestão da escola são asseguradas pelos órgãos previstos no decreto-lei nº 75/2008, com as alterações introduzidas pelo DL nº 137/2012, de 2 de julho - o Conselho Geral, a Diretora, o Conselho Pedagógico e o Conselho Administrativo, os quais têm a composição e as competências definidas no referido decreto-lei e no Regulamento Interno.



## 1.4 DE ONDE PARTIMOS?

A caracterização do funcionamento da escola e dos seus resultados pode tomar por base o Relatório da Avaliação Externa realizada em novembro de 2013. O Relatório de Avaliação Externa traduz a análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa, tendo por base as entrevistas, a análise documental e estatística realizada. A escola obteve *MUITO BOM* em cada um dos três domínios: *Resultados; Prestação do Serviço Educativo; Liderança e Gestão*.

No ano letivo 2018/2019 sentiu-se a necessidade de implementar um novo ciclo de autoavaliação para uma melhoria do desempenho organizacional, não só pela perspetiva dinâmica dos processos de ensino e aprendizagem, como pela necessidade de analisar a escola nos seus diferentes domínios. Para tal, renovou-se a Equipa de Autoavaliação (EAA), que desenvolveu um trabalho de modo a obter uma imagem atualizada e objetiva da escola. Aplicou-se novamente o modelo CAF Educação, procurando recolher e analisar de uma forma sistemática informação que permita realizar um diagnóstico e identificar os pontos fortes e fracos da ESQM.

No relatório EAA de 2019/2020 foram identificados alguns pontos fortes e áreas de melhoria no desempenho da Escola, e nos anos letivos seguintes, além do desenvolvimento do Plano Anual de Melhoria (PAM), implementou-se o Observatório de Qualidade, ferramenta que assenta na realização de dois questionários idênticos aplicados a alunos, docentes e encarregados de educação de todos os anos de escolaridade, com o intuito de diagnosticar a situação atual da escola, comparando perceções e agindo atempadamente num ambiente de forte mudança e instabilidade.

Já em 2024 foi aplicada novamente a CAF Educação e detetados os pontos fortes e pontos a melhorar na escola, foram definidas as grandes linhas estratégicas, sendo que neste Projeto irão aparecer como linhas prioritárias de intervenção e estratégia.

Da análise do cruzamento nos diferentes documentos realçam-se os seguintes pontos fortes e áreas de melhoria:

Pontos Fortes	Áreas de Melhoria
<ul style="list-style-type: none"><li>• A promoção do desenvolvimento das áreas de competência do Perfil do Aluno</li><li>• A promoção de um ambiente escolar socialmente acolhedor, inclusivo e cordial</li><li>• A biblioteca escolar que promove níveis de literacia mais elevados, potenciando o sucesso educativo...</li><li>• O papel desempenhado pelo diretor de turma</li><li>• As taxas de sucesso dos alunos em ambos os ciclos</li><li>• O desenvolvimento de estratégias para combater o insucesso escolar coordenado pela EMAEI e SPO</li><li>• O clima de segurança e relacional entre os membros da comunidade</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Monitorizar e generalizar o trabalho colaborativo</li><li>• Rentabilizar a intervenção</li><li>• Divulgar as atividades desenvolvidas quer internamente, quer para o exterior</li><li>• Reforçar o trabalho de equipa do pessoal não docente e a sua coordenação</li><li>• Incrementar a utilização do Feedback regulador das aprendizagens</li><li>• Otimizar a comunicação interna</li><li>• Potenciar os DAC em ambos os ciclos</li></ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• As parcerias existentes para promover o desenvolvimento das competências dos alunos</li> <li>• A existência de documentos de gestão e orientadores da prática educativa inclusiva emanados pelos órgãos pedagógicos e de gestão</li> <li>• Os projetos e as atividades do plano anual de atividades que contemplam, de modo articulado, as diferentes áreas curriculares</li> <li>• A existência de Planos de Turma adaptados às necessidades de cada grupo</li> <li>• A boa imagem da escola na comunidade em que está inserida</li> <li>• A monitorização dos resultados da aprendizagem</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover o associativismo estudantil ativo e interventivo</li> <li>• Contribuir para a existência de uma Associação de Pais ativa e interventiva</li> </ul>
--	--

No que diz respeito à monitorização dos resultados escolares, o último relatório do CESNOVA\* (2017-2022), no âmbito do “Projeto ESCXEL, Rede de Escolas de Excelência”, podemos observar a análise dos resultados obtidos pela ESQM, tendo em consideração que apresenta os resultados nas provas externas do Ensino Secundário prestadas pelos alunos do ESQM, entre 2017 e 2022. À semelhança de relatórios anteriores, adotou-se uma perspetiva de análise comparada e dinâmica dos resultados dos exames no sentido não só de procurar identificar padrões e tendências, mas também de situar o desempenho dos alunos relativamente às médias nacionais.

Na leitura do relatório e para efeitos de uma adequada interpretação dos dados importa ter em consideração, que estes representam os anos entre 2020 e 2022, em virtude das alterações nas condições, nas regras e no contexto de realização dos exames desde o ano letivo 2019/2020. Convém, ainda, salientar que nos três últimos anos letivos as provas de exame apenas foram obrigatórias para os alunos que desejavam prosseguir para o ensino superior e que as provas externas do 9º ano de escolaridade foram suspensas.

Assim, e conforme o relatório, de um modo geral pode afirmar-se que os resultados do Ensino Secundário na Escola Secundária da Quinta do Marquês são “razoáveis”, com uma progressão de resultados negativa de fraca intensidade com uma média de resultados para a série 2017-2022 acima do valor nacional (8%) como se tem verificado em todos os anos.

A análise realizada para o período 2017-2022 relativamente ao Ensino Secundário permitiu concluir que: A ESQM apresenta uma percentagem de alunos que concluíram os cursos científico-humanísticos (CH) no tempo esperado acima da média nacional (80,7% face a 69,8%), que se conjuga com uma média de resultados também acima do valor nacional, embora a progressão se encontre em sentido ligeiramente negativo.

## 1.5 PERFIL DOS ALUNOS À SAÍDA DA ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA

### REINVENTAR O FUTURO / ACEITAR DESAFIOS

A educação para todos, consagrada como primeiro objetivo mundial da UNESCO, obriga à consideração da diversidade e da complexidade como fatores a ter em conta ao definir o que se pretende para a aprendizagem dos alunos à saída dos 12 anos da escolaridade obrigatória.

Domínios	Áreas de Competências Perfil dos Alunos	Descritores do Perfil Características a desenvolver nos alunos	
Perfil do Aluno - Aprendizagens Essenciais	<b>Conhecimentos</b>	Conhecedor/sabedor/culto/informado	
	Conhecimento disciplinar	Crítico/Analítico/Criativo	
	Conhecimento interdisciplinar	Indagador/Investigador/Organizador/	
	Conhecimento prático	sistematizador	
	<b>Capacidades</b>	Relacionamento interpessoal	Comunicador
	Capacidades cognitivas e reflexivas	Desenvolvimento pessoal e autonomia	Colaborador/Participativo
Capacidades sociais e emocionais	Bem-estar, saúde e ambiente	Respeitador do outro e da diferença	
Capacidades técnicas e práticas	Sensibilidade artística e estética	Responsável e autónomo	
<b>Atitudes e valores</b>	Saber científico, técnico e tecnológico	Cuidador de si e dos outros	
Face ao conhecimento e à formação cidadã	Consciência e Domínio do corpo		

Quadro1 - Perfil do aluno |Aprendizagens

O *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* constitui-se como um referencial educativo e consagra um conjunto de competências gerais que integrem o domínio dos conhecimentos adquiridos e o domínio dos processos cognitivos de acesso ao saber.



Fig.1 Referências Educativos

COMO CONCILIAR UM ENSINO DE QUALIDADE PARA TODOS, COM A GARANTIA DE OPORTUNIDADES PARA UMA REALIZAÇÃO PESSOAL, ESCOLAR, SOCIAL E PROFISSIONAL DOS NOSSOS ALUNOS?

- QUE RESPOSTAS PODE DAR A ESCOLA FACE A ESTE DESAFIO?
- QUE AÇÕES CONCRETAS A NÍVEL DA GESTÃO DO CURRÍCULO?
- QUE DINÂMICAS A NÍVEL ORGANIZACIONAL?

2. OBJETIVO ESTRATÉGICO: *Aproveitar novas oportunidades, encontrar soluções, concorrer para novos horizontes*

Identificados os pontos fortes e pontos a melhorar na escola, tendo em conta a identidade da instituição, foram definidas um conjunto de linhas estratégicas com o objetivo de fazer da ESQM uma Escola de referência pela sua qualidade, gestão, acolhimento e profissionalismo.

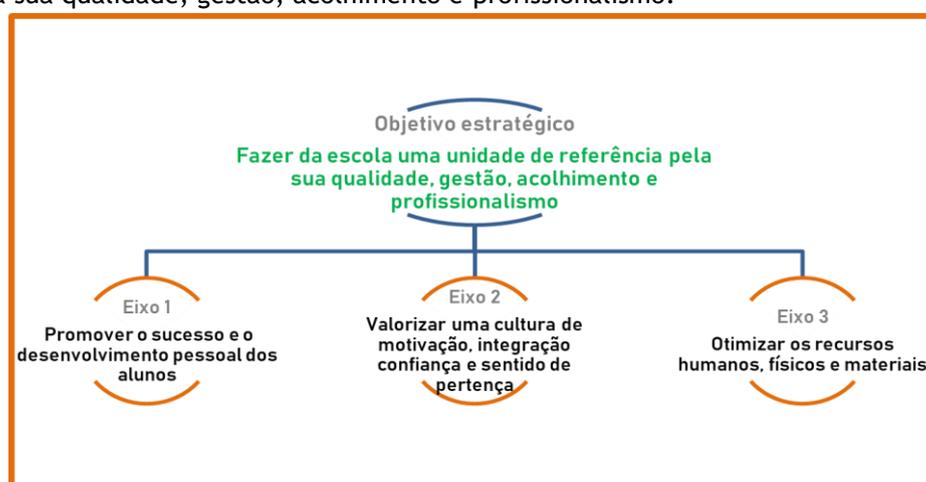


Fig.2 Domínios da Ação Educativa

Na perseguição do objetivo estratégico de *Fazer da Escola uma unidade de referência pela sua qualidade, gestão, acolhimento e profissionalismo* são definidos três eixos de atuação na atividade da escola em três domínios implicitamente articulados - o da *ação educativa*, o das *relações interpessoais* e o *institucional*.

- Eixo 1- Área Pedagógica “Promoção do Sucesso”  
Como primeiro eixo de intervenção, surge a promoção do sucesso escolar e educativo. Sendo o principal objetivo de uma organização de educação, é suportado por atuações ao nível do **desenvolvimento pessoal, do apoio e acompanhamento dos alunos e dos resultados escolares**.
- Eixo 2- Área Relacional - “Ambiente Educativo”  
O segundo eixo de atuação, a área relacional, caracteriza o ambiente educativo no domínio das relações interpessoais, definido pela **Relação Pedagógica, comportamento e disciplina, a Componente Socioeducativa e a Relação Escola-Família e Comunidade**.
- Eixo 3- Organização e Gestão dos Recursos  
Como terceiro eixo de ação é enquadrado o **Funcionamento dos Órgãos e Estruturas da Escola, a Gestão das Turmas e do Currículo e a Gestão dos Recursos Humanos, Físicos e Materiais**, permitindo garantir a necessária qualidade nos processos desenvolvidos, promovendo a consistência dos mesmos e implementando a equidade no seu acesso pelos diversos atores intervenientes no sistema, sempre no sentido de procurar solucionar os problemas identificados.

## 2.1 PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO E LINHAS ESTRATÉGICAS

ÁREAS DE INTERVENÇÃO	DIMENSÕES	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO	DOCUMENTOS DE OPERACIONALIZAÇÃO
ÁREA PEDAGÓGICA Pedagógico-curricular   Resultados (Eixo - 1)	Avaliação	Generalização da implementação da avaliação pedagógica	Reforçar o caráter da avaliação como um processo pedagógico, formativo, contínuo e regulador das aprendizagens	Critérios de avaliação aprovados em C.Pedagógico
	Trabalho cooperativo	Aumentar/manter a articulação vertical e horizontal dos currículos, promovendo o trabalho nesse sentido em cada grupo disciplinar	Aumentar a articulação interdisciplinar nos diferentes níveis de grupos disciplinares	Projeto curricular DAC's Temáticas por ano
	Ensino-aprendizagem	Generalização da participação ativa dos alunos no seu processo de ensino-aprendizagem (estabelecimento de objetivos, processos de regulação e autoavaliação)	Potenciar a participação dos alunos no processo ensino-aprendizagem	Planificações curriculares Atas de grupos disciplinares Critérios de avaliação
	Promoção do sucesso	Manter/melhorar as taxas de sucesso em relação à média dos últimos anos	Preparar os alunos para melhorar classificações, sobretudo no 10º ano, o primeiro ano do ensino secundário	-Relatório ESCXEL -Resultados Escolares - CRAOP - Of. Pensadores
ÁREA RELACIONAL Ambiente Educativo (Eixo-2)	Pessoal docente	Implementação do PADDE (Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola) para a ESQM	Melhorar a competência dos docentes na utilização dos recursos digitais	PADDE
	Cultura e dinâmica organizacional	Continuar a promover os momentos de interação entre os alunos para motivação, integração, confiança e sentido de pertença	Criar espaços e tempo para que todos intervenham livre e responsabilmente	PAA Atas das Assembleias de Delegados Projeto da Associação Estudantes
	Comunidade Sócioeducativa	Manter/aumentar o acesso a atividades científicas, culturais, artísticas e desportivas Promoção do recreio sem o uso de telemóveis	Promover um clima relacional favorável ao desenvolvimento dos processos de ensino aprendizagem	PAA Escola Ativa AcompanhArte Diretores de Turma
ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DOS RECURSOS (Eixo-3)	Cultura e dinâmica organizacional	Estabelecer um Plano de Comunicação claro e eficaz – Otimizar a divulgação das atividades e a circulação da informação	Aumentar o conhecimento e informação da comunidade educativa sobre as iniciativas, atividades e projetos da escola, reforçando a identidade da ESQM	Plano de Comunicação Plano de Melhoria
	Liderança	Promoção de pelo menos uma ação de formação sobre liderança e gestão. Reforçar a autonomia e liderança do Coordenador de Departamento	Fortalecer o reconhecimento e capacidade de mobilização por parte das lideranças intermédias.	Plano de Formação Plano de melhoria Atas de Departamento
	Recursos	Reestruturar o CRAOP	Melhorar a utilização de recursos e espaços de aprendizagem	Plano de melhoria
	Ensino-aprendizagem	Utilização do CRAOP para os apoios em pequeno grupo	Propiciar condições para aprender a aprender	CRAOP
	Ensino-aprendizagem	Rentabilização dos espaços para ocupação com clubes	Aumentar o número de alunos envolvidos em projetos, clubes, ateliers e oficinas	PAA

Quadro 2- Prioridades de Intervenção

### 1. DESENVOLVIMENTO DO PLANEAMENTO CURRICULAR E PROMOÇÃO DO SUCESSO

A ESQM consolidará o seu projeto visando a promoção de um ensino de qualidade que permita uma sólida formação teórica; vivências de caráter experimental, operacional e produtivo nos campos científicos, cultural e social, conducentes a uma diversidade de experiências de aprendizagem; uma oferta curricular e formativa diversificada que prepare os jovens para uma cidadania consciente; o desenvolvimento de competências pessoais e sociais dos alunos, com especial ênfase para a responsabilidade, autonomia, criatividade e cooperação.

Promover uma maior articulação entre o ensino básico e o ensino secundário mantém-se como um dos objetivos a melhorar e um grande desafio. Neste sentido e considerando que o facto de a escola ter ensino básico e ensino secundário favorece o sucesso educativo, a aposta será promover e reforçar a articulação básico/secundário a nível de professores e de disciplinas de continuidade ou precedência de requisitos, bem como multiplicar e aprofundar momentos de colaboração entre professores. Recomenda-se ainda um esforço sistemático de investimento na qualidade das aprendizagens no básico, no sentido do trabalho autónomo e da responsabilização

Num sentido amplo de currículo, a escola deverá, também, desempenhar um papel significativo no que concerne à transição para o ensino superior e/ou para o mundo do trabalho.

Para melhorar os resultados e a qualidade das aprendizagens será objetivo da ESQM:

1. Valorizar a aprendizagem centrada no aluno, promovendo o seu papel ativo e crítico na construção do conhecimento;
2. Potenciar o desenvolvimento de competências essenciais por parte dos alunos;
3. Implementar ações e medidas que contribuam para a qualidade das dinâmicas de trabalho em sala de aula.

### 2. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTEGRADAS – PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR

As prioridades na gestão do currículo, enquadrados no Projeto Educativo da ESQM, assentam na concretização de práticas pedagógicas integradas, na promoção da gestão e lecionação interdisciplinar e articulada do currículo, na valorização do trabalho cooperativo e interdisciplinar e em estratégias pedagógicas em espaços de aprendizagem formais e informais.

A publicação dos DL nº 54 e 55, de 2018, e posteriormente os Programas e Planos Escola +, o Plano +Aulas+Sucesso e Aprender Mais Agora vieram dar suporte às dinâmicas que têm vindo a ser a prática desenvolvida na ESQM e que se norteia pelo compromisso da escola em manter a qualidade e a exigência, compatibilizando esta orientação com o princípio de um ensino para todos.

A gestão e lecionação interdisciplinar e articulada do currículo deve prosseguir, assim, os seguintes princípios orientadores:

- Flexibilização das condições para a aprendizagem do currículo essencial;
- Coordenação da gestão e desenvolvimento do currículo no quadro interdisciplinar e transdisciplinar;
- Apoio ao trabalho e às atividades de aprendizagem dos alunos;
- Cooperação entre docentes;
- Estratégias pedagógicas em espaços de aprendizagem formais e não formais.

Pretende-se continuar a apostar em metodologias que reforcem a organização de atividades e tarefas de caráter prático e experimental.

Manteremos como estratégias para a recuperação das aprendizagens, baseados no Plano Escola + 23 | 24:

- Mais Leitura e Escrita  
Minutos de Leitura, Oficina de Escrita Escola A L.E.R., Escrita Criativa.
- Mais Autonomia Curricular  
Turma Alpha, Turma Ómega.
- Mais Recursos Educativos  
CRAOP, Espaço de SOS e coadjuvâncias dentro ou fora da sala, SPO, Rede de Bibliotecas Escolares, Clubes e Projetos, PNA/PCE, PADDE, Repositório Digital.
- Mais Família  
Cooperação Escola/Família - Promover os momentos de envolvimento e cooperação com as Famílias (DT, atividades do PAA), Colaboração com a Associação de Pais.
- Mais Avaliação e Diagnóstico  
Generalizar os procedimentos de avaliação pedagógica - Guiões: *Por uma Avaliação Pedagógica e Para uma Escola Inclusiva*; Concretização de estratégias resultantes das formações e da divulgação de boas práticas.
- Mais Inclusão e Bem-Estar  
EMAEI, SPO, PNA/PCE, Desporto Escolar, USF de Oeiras, SPO, Dar Voz aos alunos (Assembleia de delegados, OPE), Projetos, Autoavaliação da escola, GAID.

A escola irá gerir os recursos ao seu alcance para a aplicação das medidas de gestão curricular de suporte à aprendizagem e à inclusão: diferenciação pedagógica; acomodações curriculares; adaptações curriculares não significativas e outras. Por forma a respeitar o DL n.º 54/2008, Educação Inclusiva, será promovida a abordagem multinível, uma opção metodológica que permite o acesso ao currículo, ajustada às potencialidades e dificuldades dos alunos, com recurso a medidas universais, que constituem respostas educativas a mobilizar para todos os alunos; medidas seletivas, que visam colmatar as necessidades de suporte à aprendizagem não supridas pela aplicação de medidas universais, ou eventuais medidas adicionais, que visam colmatar dificuldades acentuadas e persistentes ao nível da comunicação, interação, cognição ou aprendizagem, exigindo recursos especializados de apoio à aprendizagem e à inclusão.

### 3. AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

A avaliação das aprendizagens, é uma componente fundamental do processo de aprendizagem, devendo ter uma função clarificadora, incentivadora de melhorias e de progressos desse mesmo processo e, conseqüentemente, ser um ato formativo, contínuo, participado e envolvente.

A avaliação incide sobre as aprendizagens desenvolvidas pelos alunos, tendo por referência as aprendizagens realizadas, com especial enfoque nas áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Na ESQM temos como princípios orientadores da avaliação os seguintes fatores:

1. A valorização da Escola como um espaço integrador e de proximidade dos alunos, que promova a inclusão e o envolvimento de todos.
2. O aluno como principal ator no seu processo de aprendizagem e o centro do processo de ensino.
3. A avaliação como processo regulador do ensino e das aprendizagens.
4. Avaliar para realizar Aprendizagens, mais do que avaliar as aprendizagens.
5. Toda a avaliação é em si mesma formativa, contínua no tempo e sistemática no processo;
6. A valorização das aprendizagens já realizadas e dos progressos dos alunos através de feedback regular.
7. A responsabilização individual da intervenção no processo avaliativo. O aluno como agente autorregulador da sua aprendizagem.
8. A transparência e rigor do processo de avaliação, nomeadamente através da clarificação e da explicitação dos critérios adotados e das metas a atingir.
9. A consistência entre o que se ensina, o que se aprende e o que se avalia.
10. A importância das dinâmicas e/ou implicações da legislação sobre a escolaridade obrigatória, de forma a que todos os alunos a concluam com ganhos académicos evidentes.
11. A utilização de procedimentos, técnicas e instrumentos diversificados, adaptados às diferentes situações e estilos de aprendizagem.
12. A gestão e desenvolvimento do currículo numa lógica interdisciplinar e transdisciplinar.
13. A prioridade dos critérios pedagógicos relativamente aos administrativos ou outros.

Os momentos de informação intercalar e de avaliação semestral ou final, implicam a realização de um balanço do trabalho realizado pelos professores e pelos alunos e traduzir-se-ão, não só, na atribuição de classificações qualitativas ou quantitativas e de feedbacks descritivos e construtivos, mas também na tomada de medidas que permitam fazer face às dificuldades detetadas.

Parâmetros a utilizar nas informações intercalares:

1. Aprendizagens e Competências - Aquisição das aprendizagens e competências previstas
2. Envolvimento no processo de aprendizagem - Responsabilização do aluno como ator
3. Cumprimento de regras de funcionamento e de comunicação - Nas aulas

#### 4. FORMAÇÃO

A escola deverá providenciar condições para ir ao encontro das necessidades relativas à **formação** e atualização dos seus profissionais, trabalhando lado a lado com o CFECO na organização dos planos de formação, adequando-os ao contexto e às necessidades detetadas.

A formação deve ser entendida como contributo para a resolução dos problemas que surgem, ter um carácter construtivo e reflexivo e estar centrada nas práticas letivas.

A formação deverá ocorrer num processo de auto, intra e interformação dos professores, usufruindo da oferta de formação contínua dos centros de formação (e de outras entidades formadoras) e trabalhando na própria escola com troca e relatos de experiências, reuniões, ações de formação de tempo reduzido com convite a especialista, acolhimento de professores em estágio de início de carreira, produção e organização de materiais curriculares pelos professores para as aulas ou outras atividades curriculares da escola.

Há, igualmente, uma interdependência entre a ação curricular e os aspetos organizacionais da escola. Também neste âmbito, são apresentados ao Conselho Pedagógico e posteriormente aprovados em Conselho Geral, os critérios gerais de distribuição de serviço docente e de organização de horários.

#### 5. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO TURMAS - EQUIPAS EDUCATIVAS

Os critérios de constituição de turmas são aferidos anualmente, de acordo com o seguinte:

- Prevalência de critérios de natureza pedagógica.
- Manutenção do núcleo de alunos na turma do ano anterior, durante o mesmo ciclo de ensino, atendendo, sempre que possível, às recomendações feitas nas atas dos Conselhos de Turma do 3º período (eventuais correções de desvios verificados) e ao parecer favorável do Conselho de Turma de acolhimento do aluno.

Nas turmas de 7º ano:

- Respeito pelos escalões etários;
- Equilíbrio rapazes/raparigas, sempre que possível;
- Respeito pela língua de opção, sempre que possível;
- Evitar a concentração de alunos oriundos da mesma turma.
- Número recomendado de alunos por turma, sempre que possível: 24 nas turmas de 7º ano e 26 nas turmas de 10º ano.
- Evitar a concentração excessiva de alunos retidos numa turma.

#### 5.1 DEPARTAMENTOS – ARTICULAÇÃO E GESTÃO CURRICULAR

A articulação e gestão curricular são asseguradas pelos departamentos. Esta estrutura educativa, constituída transversalmente por docentes de diferentes disciplinas afins, deve procurar assegurar a sua integração e aumentar a eficácia da ação educativa.

As competências do departamento curricular devem apontar para:

- a. A constituição de um espírito de equipa e do trabalho cooperativo;
- b. A partilha, uma prática quotidiana.
- c. Uma dinâmica integradora do trabalho pedagógico;
- d. Um reforço da articulação interdisciplinar,
- e. Um aumento de eficácia e da qualidade da ação educativa.

Em cada departamento, para apoio ao coordenador, são designados assessores à coordenação, a quem compete assegurar a operacionalização das questões relativas à didática específica das disciplinas que o integram.

As Aprendizagens Essenciais constituem orientação curricular de base, para efeitos de planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem, em cada ano de escolaridade.

Para cada área disciplinar, disciplina, domínio de articulação interdisciplinar, são definidas:

1. as aprendizagens específicas a desenvolver, em cada um dos domínios, num determinado período de trabalho;
2. as ações estratégicas de ensino a desenvolver - procedimentos didáticos, estratégias pedagógicas, materiais didáticos;
3. as formas de monitorização da evolução dessas aprendizagens, nomeadamente através da definição dos instrumentos e procedimentos de avaliação pedagógica formativa.

## 5.2 DIREÇÃO DE TURMA

O Diretor de Turma é o elemento-chave na promoção de uma relação de colaboração com a família, no estabelecimento de uma relação positiva e de proximidade entre a escola e a família, bem como entre os professores e os pais/encarregados de educação, assegurando a organização, o acompanhamento e a avaliação das atividades a desenvolver com os alunos e a articulação entre a escola e as famílias.

Cabe ao diretor de turma a orientação educativa, numa perspetiva de liberdade, participação e solidariedade; ajuda o aluno a resolver os seus problemas diários e a ultrapassar as suas dificuldades, contribuindo, desta forma, para um desenvolvimento equilibrado da personalidade, para a sua inserção social.

A coordenação e articulação dos planos das diferentes turmas são asseguradas por um conselho de diretores de turma, a quem compete planificar as atividades e projetos a desenvolver e promover uma gestão adequada de recursos na adoção de medidas pedagógicas destinadas a melhorar as aprendizagens e a promover o sucesso.

### 5.3 EQUIPA MULTIDISCIPLINAR (EMAEI)

A constituição da equipa multidisciplinar decorre do DL 54 /2018, que estabelece a promoção da educação inclusiva. A sua composição inclui uma equipa permanente (art. 12º nº3) que inclui um docente que coadjuva o diretor; um docente de educação especial, 3 elementos do conselho pedagógico com funções de coordenação pedagógica e o psicólogo escolar. Prevê ainda, no ponto 4, a existência de elementos variáveis, como os diretores de turma.

As competências da equipa (ponto nº8) são:

- a) Sensibilizar a comunidade educativa para a educação inclusiva;
- b) Propor as medidas de suporte à aprendizagem a mobilizar;
- c) Acompanhar e monitorizar a aplicação de medidas de suporte à aprendizagem;
- d) Prestar aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas;
- e) Elaborar o relatório técnico- pedagógico previsto no artigo 21.º e, se aplicável, o programa educativo individual e o plano individual de transição previstos, respetivamente, nos artigos 24.º e 25.º;
- f) Acompanhar o funcionamento do centro de apoio à aprendizagem.

### 5.4 EDUCAÇÃO ESPECIAL

A Educação Especial visa, de acordo com o DL nº54/2018, responder às necessidades educativas específicas dos alunos com limitações significativas ao nível da atividade e da participação, decorrentes de alterações funcionais e estruturais de caráter permanente, promovendo a inclusão, a equidade educativa e garantindo a igualdade no processo de ensino e aprendizagem.

Para além das competências estabelecidas para a equipa multidisciplinar da que faz parte, compete ao docente de educação especial apoiar de modo colaborativo, e numa lógica de corresponsabilização, os demais docentes:

- definindo estratégias de diferenciação pedagógica;
- reforçando as aprendizagens;
- identificando múltiplos meios de motivação, representação e expressão.

## 5.5 SERVIÇO DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO (SPO)

O Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) destina-se a promover a existência de condições que assegurem a plena integração escolar dos alunos, devendo conjugar a sua atividade com os órgãos de direção e gestão, com as estruturas de coordenação e supervisão pedagógica e mesmo promover esta articulação, sendo ela própria um contributo para a qualidade da educação.

Considerando que as atribuições do SPO contemplam a orientação vocacional, bem como o apoio psicológico, psicopedagógico e o apoio ao desenvolvimento do sistema de relações da comunidade educativa, este serviço integra-se nos serviços técnico-pedagógicos da escola.

A integração, em contexto escolar, da especificidade técnica do serviço, viabiliza a partilha com a comunidade educativa, o que proporciona uma multiplicidade de abordagens, conduzindo a respostas mais integradoras.

Este enquadramento é, portanto, fundamental, constituindo um fator que contribui para a qualidade do serviço educativo prestado, pela possibilidade de articulação com os diferentes atores do processo educativo e pelo conhecimento contextualizado das situações; é essencial para adequar e monitorizar, de forma sistemática as respostas e torná-las um contributo significativo para as metas do Projeto Educativo.

## 5.6 BIBLIOTECA ESCOLAR (BE)

A Biblioteca Escolar, integrada na RBE, assume-se como um recurso fundamental da escola, pelas condições de espaço e acolhimento, equidade no acesso à informação e possibilidades de aprendizagem. Desenvolve um trabalho centrado nas necessidades dos alunos, a nível de apoio curricular e de desenvolvimento de literacias, nomeadamente das áreas:

- da leitura, escrita e comunicação, competências estruturantes da formação pessoal e da capacidade de progressão nas aprendizagens;
- da informação, contribuindo para o uso crítico e informado de recursos e ferramentas;
- e dos media, potenciando o desenvolvimento de uma consciência crítica, fator essencial de sucesso numa atualidade em constante mudança.

Os contributos da BE, nesta era da informação, devem propiciar novas formas de aprender, de interagir e comunicar. Neste âmbito, também as atitudes e valores são centrais.

Para além do MABE (Modelo de Avaliação da Biblioteca Escolar), que estipula os princípios, a estrutura e as metodologias de operacionalização, a BE segue a linha orientadora do Referencial “Aprender com a Biblioteca Escolar”, no sentido de perspetivar e rentabilizar oportunidades potenciadoras de práticas de melhorar e enriquecer as aprendizagens, o percurso formativo dos alunos e o exercício de uma cidadania ativa.

Pretende-se, no futuro, conseguir abrir a BE à comunidade.

## 5.7 GABINETE DE APOIO E INTERVENÇÃO DISCIPLINAR (GAID)

A implementação deste Gabinete de Apoio e Intervenção Disciplinar (GAID), com o fim de trabalhar em articulação com os Diretores de Turma e o SPO os casos de indisciplina, veio a revelar-se uma batalha ganha. O paradigma subjacente à criação do GAID insere-se na linha do aprofundamento de competências sociais, éticas e emocionais, de modo a tentar ajudar cada aluno a entender as causas dos seus comportamentos disruptivos e a alterar a sua conduta.

A equipa, coordenada por um docente em assessoria à direção, é formada por professores, que têm como funções a sinalização e triagem das situações de indisciplina identificadas e o atendimento direto dos alunos com comportamentos inadequados no espaço escolar.

Visam estas medidas a prevenção/correção dos comportamentos dos discentes que infrinjam as normas estabelecidas no RI e na legislação em vigor e a facilitação/melhoria da inserção do aluno na comunidade educativa.

Da abordagem efetuada pelos intervenientes no processo de encaminhamento à situação que o determinou, poderá ocorrer o despiste e encaminhamento do aluno para a Direção, a Coordenadora do GAID, Diretor de Turma ou SPO.

## 5.8 EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO

A Autoavaliação surge como um instrumento de gestão que suporta as decisões tomadas para assegurar o sucesso educativo e promover uma cultura de qualidade e exigência. Com o seu trabalho de análise e monitorização, assume-se como um pilar das decisões a tomar, medindo os níveis de concretização dos objetivos, particularmente monitorizando o Plano de Ações de Melhoria (PAM).

## 6. OPÇÕES ESTRUTURANTES DE NATUREZA CURRICULAR

As opções de natureza curricular, que resultam da publicação do DL n.º 55/2018, traduzem-se no seguinte:

- Matrizes previstas no diploma para todos os anos, com base em tempos de 45 minutos, aproveitando ao máximo o número de minutos previsto nas mesmas.
- Oferta Complementar, designada Oficina de Projeto (7.º e 8.º), condicionada a uma gestão racional e eficiente dos recursos docentes existentes na escola, é atribuída ao grupo de recrutamento 530 e Oficina de Pensadores (9.º), ao grupo 410.
- Funcionamento em regime semestral das disciplinas de História, Geografia, Físico-Química, Ciências Naturais, Tecnologias de Informação e Comunicação e Oficina de Projeto no 3.º ciclo do ensino básico.

- Organização das disciplinas de Língua Estrangeira com apenas um bloco semanal de 90 minutos em dois tempos de 45 minutos.
- Organização do tempo escolar dos alunos em segmentos de 90 minutos (correspondendo a um tempo dedicado a uma única disciplina ou a dois períodos de 45 minutos dedicados a disciplinas diferentes), o que permite uma maior rentabilização do tempo letivo, associada a uma necessária diferenciação pedagógica e também à utilização de recursos digitais e técnicas de ensino exploratório, que apelem à responsabilidade individual e ao trabalho cooperativo, ao desenvolvimento de técnicas de pesquisa e ao debate.

## 6.1 MATRIZES CURRICULARES

Em anexo (ANEXO-I) descrevem-se as matrizes curriculares-base, conjunto de áreas disciplinares e disciplinas a lecionar por ciclo e ano de escolaridade, bem como a carga horária prevista para cada um deles, servindo de suporte ao desenvolvimento do currículo concretizado nos instrumentos de planeamento curricular, ao nível da escola e da turma (Despacho nº5908/2017 de 5 de julho, Artigo 2º).

## 6.2 CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO

A componente de formação de Cidadania e Desenvolvimento (CD), desenvolvida com o contributo de todas as disciplinas - transversalmente na gestão curricular disciplinar e multidisciplinar e globalmente em projetos de escola, suportada pelo Decreto-Lei 55/2018 de 6 de julho, tem como objetivo contribuir para a consecução do perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória e evidenciar as grandes dimensões que são valorizadas no Projeto Educativo da ESQM - a escola como espaço de formação de cidadãos livres e responsáveis; um polo central de participação cívica e de dinâmica cultural; um lugar de construção de valores, de afetos e aprendizagens significativas.

São objetivos da componente de *Cidadania e Desenvolvimento*:

- Desenvolver competências pessoais e sociais;
- Promover o pensamento crítico;
- Desenvolver competências de participação ativa;
- Desenvolver conhecimentos em áreas não formais.

O trabalho desenvolvido nesta área deve ser planificado e gerido a nível do Conselho de Turma, contribuindo para o desenvolvimento das diversas atividades materializadas no Plano de Turma (PT). No ensino

secundário, a escola optou pela abordagem dos temas e projetos, no âmbito das diferentes disciplinas, sob a coordenação de um dos professores.

A aprendizagem da cidadania requer uma vivência de cidadania, pelo que, na estratégia da nossa escola, os desafios a lançar às turmas devem permitir:

- Concretizar atividades e projetos com o contributo das diferentes disciplinas para trabalhar as áreas de competências do *Perfil dos Alunos*.
- Proporcionar vivências democráticas quer dentro da escola (relações de diálogo, de respeito mútuo, oportunidades de participação, ...), quer fora (visitas, intercâmbios, experiências de criação e de gestão de associações, de voluntariado, participação em organismos democráticos...). Os desafios a lançar às turmas devem levar a experiências reais de participação e de vivência de cidadania.
- Promover um trabalho transversal ao longo do ano que leve à organização de Fóruns de Discussão, trabalho com parceiros, participação dos alunos em atividades na escola e na comunidade, valorizando a importância da solidariedade e do voluntariado.

### 6.3 CLUBES, PROJETOS E ATIVIDADES DE COMPLEMENTO CURRICULAR

Para a consecução dos apoios a prestar ao aluno, a escola prevê um conjunto de atividades de enriquecimento e de complemento curricular, no âmbito do projeto educativo da escola, que se constituem como dinamizadores das aprendizagens curriculares e complementares à formação dos alunos. Estas atividades articulam-se também com a necessidade de concretizar os objetivos estratégicos definidos para a ocupação plena dos tempos escolares dos alunos.

A Escola é associada da Rede de Escolas - UNESCO, é Centro Ciência Viva e abraçou o Projeto Nacional das Artes. O Desporto Escolar revela-se como uma mais-valia na educação e formação dos jovens, assumindo um importante papel no desenvolvimento da dimensão cívica dos alunos, na medida em que contribui para a aprendizagem das regras da cooperação e da competição saudável, dos valores da responsabilidade e do espírito de equipa, do esforço para atingir metas desejadas ou da importância do cumprimento de objetivos individuais e coletivos. Sendo um excelente complemento ao currículo, o Desporto Escolar na nossa escola faz uma oferta eclética, aproveitando os recursos existentes no concelho, nomeadamente as excelentes condições, para a prática dos desportos náuticos.

Para além destes projetos de carácter nacional, a Escola prevê a dinamização de atividades e projetos de enriquecimento educativo e cultural que valorizam as dimensões relacionais da aprendizagem, através da promoção de competências nas dimensões sócioafetiva, científica e estético-lúdica. Estas atividades e projetos, com atividades sistemáticas ou pontuais, visam ainda a promoção da articulação multidisciplinar, o estímulo da criatividade e autoaprendizagem, o desenvolvimento da autonomia dos alunos e a sua cidadania. São coordenadas por diferentes docentes dos variados grupos disciplinares tornando-se uma oferta inestimável para a nossa comunidade.

## 6.4 RELAÇÕES ESCOLA/FAMÍLIA, RELAÇÕES ESCOLA/COMUNIDADE

A Escola Secundária Quinta do Marquês tem desenvolvido processos formais e informais de participação de pais e de outros elementos da sociedade local que ultrapassam as limitações do quadro legal existente. Formalmente, todos têm representação ao nível dos órgãos da escola, quer no que se refere aos pais e encarregados de educação, quer a outros elementos da comunidade local.

Pretende-se que os pais/encarregados de educação tenham uma intervenção ativa na vida e acompanhamento dos seus educandos e da comunidade escolar, pelo que deverá ser incentivada a sua participação nas diferentes atividades que cada turma desenvolve.

No que se refere a esta área, são, assim, objetivos da escola:

1. Promover contactos frequentes com Pais e Encarregados de Educação, a nível formal e informal para um maior envolvimento no Projeto Educativo da Escola;
2. Promover o diálogo, a participação e a cooperação com a escola, tendo em vista a formação dos seus educandos;
3. Consolidar uma cultura de informação aos pais quanto aos grandes compromissos do PEE, à oferta curricular e à dinamização cultural da escola.

O estabelecimento de parcerias socioeducativas deve traduzir a formalização da participação da sociedade local nas questões da educação e permitir reforçar a dimensão comunitária da ação educativa. Deve, assim, a escola suscitar a participação ativa das instituições do meio local na vida escolar.

A Escola tem estabelecido relações de proximidade com a Autarquia Local a diversos níveis e, igualmente, no âmbito da delegação de competências, aderindo a projetos e iniciativas concretas, projetos de parcerias a nível local que envolvem a escola, o município e outros serviços sociais e instituições locais.

É, igualmente, desejável o estabelecimento de parcerias de colaboração com Instituições de Ensino Superior, científicas ou outras, com o tecido empresarial, entidades e organismos locais aproveitando sinergias mútuas.

A ESQM continuará a promover o estabelecimento de relações de proximidade com a comunidade envolvente, com vista à inclusão e promoção social; à difusão cultural e divulgação artística e científica. Permite-se assim a intervenção da escola como agente educativo e cultural central na vida da comunidade onde se insere; na mobilização de recursos perante ações concretas, planeadas, programadas e executadas, individual e coletivamente; na busca de contrapartidas, ajustadas às necessidades da escola e que beneficiem os alunos.

Fará parte do nosso objetivo estratégico, o investimento na projeção da escola na comunidade, criando sinergias e mobilizando vontades e recursos, com benefício para os alunos e prestígio da nossa escola.

## 7. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DAS OPÇÕES TOMADAS

A monitorização e avaliação do impacto deste PEE, far-se-á continuando a promover o balanço de todas as atividades da escola; ajuizando da adequação dos resultados aos objetivos inicialmente programados; corrigindo o que se justificar, implementando ações de melhoria; distinguindo, pelo mérito, os que o merecerem; prestando contas perante a comunidade local e nacional quanto à qualidade do serviço prestado.

Neste sentido pode afirmar-se que a monitorização e avaliação do funcionamento da escola, dos resultados dos alunos e do desempenho dos profissionais, é a monitorização e avaliação da concretização do PEE.

Contamos com uma equipa de autoavaliação que desenvolve ações de monitorização, com a consequente formulação de ações de melhoria para as nossas maiores fragilidades e um Observatório de Qualidade, com a construção de indicadores próprios, assumidos por todos, que permite o acompanhamento do funcionamento da escola e dos resultados obtidos, para introduzir melhorias periódicas no funcionamento dos diversos setores, no desempenho dos profissionais e dos alunos, realizando balanços sistemáticos em períodos mais alargados.

Pretende-se, assim, proceder a uma sistemática avaliação do resultado das opções tomadas, no sentido de garantir a identificação dos problemas e investir na sua resolução.

Deve-se procurar garantir que os dispositivos de avaliação centrem a atenção e o investimento na qualidade do processo de ensino e aprendizagem, no sentido de se conhecerem e replicarem as boas práticas existentes.

O balanço de cada plano de atividades, anual ou plurianual é, também ele, o contributo fundamental para a concretização e avaliação do PEE.



## MATRIZ 3º CICLO

Componente de currículo	7º ano	8º ano	9º ano
<b>Áreas Disciplinares/Disciplinas:</b>			
Português	4	5	5
Línguas Estrangeiras: Inglês	3	2	3
Francês/Espanhol	3	3	2
<b>Ciências Sociais e Humanas:</b>			
História/Geografia	5	4	4
Cidadania e Desenvolvimento	1	1	1
Matemática	5	5	5
Ciências Físico-Naturais(CN/FQ)	5	6	6
<b>Educação Artística e Tecnológica:</b>			
Educação Visual	2	2	2
Complemento à Educação Artística(OP) / TIC	2	2	2
Educação Física	3	3	3
	1485 min - 15 min a alocar às semanas interdisciplinares, ao longo do ano letivo		
Educação Moral e Religiosa (facultativo)	1	1	1

MATRIZ CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS

Componente de currículo		10º ano	11º ano	12º ano
<b>Formação Geral</b>	Cidadania e Desenvolvimento			
Português		4	4	5
Línguas Estrangeiras: Inglês		4	4	
Filosofia		4	4	
Educação Física		4	4	4
<b>Formação Específica</b>				
Trienal - Matemática		6	6	6
Bienais - Física e Química/Geometria Descritiva		7/6	7/6	
Biologia e Geologia/Geometria Descritiva		7/6	7/6	
Opção 1 - Anual				4
Opção 2 - Anual				4
			1.620 min	1.035 min
Educação Moral e Religiosa (facultativo)			1	1

MATRIZ CIÊNCIAS SOCIOECONÓMICAS

Componente de currículo		10º ano	11º ano	12º ano
<b>Formação Geral</b>	Cidadania e Desenvolvimento			
<b>Português</b>		4	4	5
<b>Línguas Estrangeiras: Inglês</b>		4	4	
<b>Filosofia</b>		4	4	
<b>Educação Física</b>		4	4	4
<b>Formação Específica</b>				
<b>Trienal - Matemática</b>		6	6	6
<b>Bienais - Economia</b>		6	6	
<b>Geografia/História B</b>		6	6	
Opção 1 - Anual				4
Opção 2 - Anual				4
			1.530 min	1.035 min
Educação Moral e Religiosa (facultativo)			1	1

## MATRIZ LÍNGUAS E HUMANIDADES

Componente de currículo		10º ano	11º ano	12º ano
Formação Geral	Cidadania e Desenvolvimento			
Português		4	4	5
Línguas Estrangeiras: Inglês		4	4	
Filosofia		4	4	
Educação Física		4	4	4
Formação Específica				
Trienal - História		6	6	6
Bienais - MACS/Italiana		6	6	
Geografia		6	6	
Opção 1 - Anual				4
Opção 2 - Anual				4
			1.530 min	1035 min
Educação Moral e Religiosa (facultativo)		1	1	1

## MATRIZ ARTES VISUAIS

Componente de currículo		10º ano	11º ano	12º ano
Formação Geral	Cidadania e Desenvolvimento			
Português		4	4	5
Línguas Estrangeiras: Inglês		4	4	
Filosofia		4	4	
Educação Física		4	4	4
Formação Específica				
Trienal - Desenho		6	6	6
Bienais - Geometria Descritiva		6	6	
Matemática B/Hist. Cult, Artes		6	6	
Opção 1 - Anual				4
Opção 2 - Anual				4
			1.530 min	1.035 min
Educação Moral e Religiosa (facultativo)		1	1	1

Protocolos / Parcerias	Âmbito	Concretização
Câmara Municipal de Oeiras (CMO)	Lei 21/2019 - Competências da Autarquia - Rede Escolar - Pessoal Não Docente - Gestão administrativa (OE) - ...	<i>Oeiras Educa</i> Educação ambiental Recolha seletiva de resíduos Outros projetos específicos
UFOPAC	Participação no Plano de Atividades da CSF	Projetos de solidariedade: “12 semanas, 12 alimentos”; Papel para o Banco Alimentar
BMO	Rede de Bibliotecas Oeiras	SABE
RBE	Currículo, Literacias e Aprendizagens: - Leitura e Literacia - Projetos e Parcerias - Gestão da Biblioteca Escolar	PNL - “Ler + Espaço” Projeto FAPC - “Aprender com a biblioteca escolar”
Unidade de Saúde Familiar de Oeiras	Promoção da Saúde e estilos de vida saudáveis	Projeto de educação para a saúde Sessões/Debates
CFECO	Formação de Professores Avaliação Externa	Cursos e Sessões de Formação
INIAV ITQB Inovlabs	Investigação e Ciência Divulgação da Cultura Científica/Investigação	Projetos de Investigação e Ciência Clubes e Projetos
CICS NOVA	Rede de Escolas de Excelência, ESCXEL	Análise de Resultados Escolares
Escola de Música Nossa Sra. Do Cabo (EMNSC) Academia de Música de Lisboa	Ensino articulado	Ensino artístico articulado
ABAE	Educação para a cidadania e sustentabilidade	Projeto ECO ESCOLA
Escolas do Concelho de Oeiras	Educação/Formação/Desporto	Desporto Escolar Conselho Diretores
CMO; CF Canoagem Oeiras; CF SURF Cascais; IPDJ; Oeiras VIVA; Marina de Oeiras; CT Sasseiros	Desporto/Atividades Náuticas	Desporto Escolar
CDI/DGE	Educação/Literacia Digital	Apps For Good
JAP - <i>Junior Achievement Portugal</i>	Cidadania, Desenvolvimento Pessoal e Social, Ética e Literacia Económica e Financeira	A Empresa
UNESCO (CNU-MNE)	Escolas Associadas da UNESCO	As preocupações mundiais e o papel das Nações Unidas Desenvolvimento Sustentável A paz e os Direitos humanos A aprendizagem intercultural
Rede de Clubes de Ciência Viva (DGE/ANCCT)	Investigação e Ciência	Intercâmbio, partilha de recursos e conhecimentos com escolas da Rede